

## Acervo de Mortos e Desaparecidos



**Dossiê:** 028/96

---

**Procedimento administrativo CEMDP:** 00005.200696/2016-06

---

**Nome:** Luiz Almeida de Araújo

---

**Data de Nascimento:** 27/08/1943

---

**Status:** Desaparecido

---

**Biografia:** Normal 0 21 false false false PT-BR X-NONE X-NONE

*/\* Style Definitions \*/ table.MsoNormalTable {mso-style-name:"Tabela normal"; mso-tstyle-rowband-size:0; mso-tstyle-colband-size:0; mso-style-noshow:yes; mso-style-priority:99; mso-style-parent:""; mso-padding-alt:0cm 5.4pt 0cm 5.4pt; mso-para-margin-top:0cm; mso-para-margin-right:0cm; mso-para-margin-bottom:10.0pt; mso-para-margin-left:0cm; line-height:115%; mso-pagination:widow-orphan; font-size:11.0pt; font-family:"Calibri","sans-serif"; mso-ascii-font-family:Calibri; mso-ascii-theme-font:minor-latin; mso-hansi-font-family:Calibri; mso-hansi-theme-font:minor-latin; mso-fareast-language:EN-US;}*

Militante da ALN, seu nome integra a lista anexa à Lei nº 9.140/95. Desaparecido desde o dia 24/06/1971, quando se deslocava pela Avenida Angélica, em São Paulo. Natural de Anadia (AL), mudou-se para São Paulo em 1957. Começou a trabalhar, aos 14 anos, como office-boy em uma loja de confecções da Clipper e estudava à noite em escola pública. Começou a participar do Movimento Estudantil no curso Santa Inês, tendo ligações com a JEC e Juventude Estudantil Católica. Mais tarde, deu aulas de História nesse mesmo curso. Foi preso pela primeira vez em 1964, sendo torturado. Naquele mesmo ano, viajou ao Chile e foi novamente preso ao retornar. Em 1966, iniciou o curso de Ciências Sociais na PUC/SP. Em 1967, foi preso novamente, quando iniciava sua ligação com a ala dissidente do PCB liderada por Carlos Marighella. Entre 1966 e 1968, ao mesmo tempo em que aprofundava a militância política, engajou-se em atividades artístico-culturais. Fez parte da Escola de Teatro Leopoldo Fróes. Seu grupo de teatro tentou encenar uma peça e, durante a montagem, conheceu a atriz Carmem Monteiro Jacomini, sua futura companheira. Separados em 1968, Carmen se filia a uma organização clandestina e Luiz, por ter

emprestado seu carro para uma ação do grupo Marighella, foi identificado e novamente preso. Libertado, viaja imediatamente para Cuba, via URSS, em companhia de Luiz José da Cunha, que seria morto em 1973. Retorna ao Brasil em dezembro de 1970 e se engaja na resistência armada. Na semana anterior à sua prisão e desaparecimento, passou o dia 16/06/1971 com sua irmã, Maria do Amparo Almeida Araújo, que também militava na clandestinidade e atualmente coordena o Grupo Tortura Nunca Mais de Pernambuco. Nesse dia, ela completava 21 anos e foi a última vez que o viu. Quando seqüestrado na Avenida Angélica, Luiz dirigia o mesmo carro que havia levado, pouco antes, Paulo de Tarso Celestino da Silva, da direção nacional da ALN, a um encontro com o agente infiltrado Cabo Anselmo. Paulo de Tarso, que seria preso e desapareceria no mês seguinte, foi a última pessoa a vê-lo vivo. Durante os meses de junho e julho daquele ano, várias pessoas amigas de Luiz e da família foram presas, interrogadas ou molestadas pela polícia. Um deles chegou a contar a sua mãe, Maria José, que ouviu seus gritos durante horas na OBAN (DOI-CODI/SP). Quando Luiz desapareceu, sua companheira Josephina Vargas Hernandez estava grávida e encontrava-se viajando em missão fora do país. Ele morreu sem conhecer a filha, Alina. Três dias após a prisão, a família foi avisada por um telefonema anônimo. Em seguida, começou a longa busca de sua mãe. Acompanhada do filho Manoel, ela foi até a sede do DOI-CODI/SP. Manoel foi obrigado a prestar depoimento a diferentes pessoas. Foi também obrigado a assinar uma declaração de que entregaria seus irmãos, caso os encontrasse. Lá permaneceram das 18h às 2h da madrugada. Depois, mãe e filho foram até o DOPS, onde também não conseguiram descobrir nada. Na 2ª Auditoria do Exército, de São Paulo, informaram que Luiz estava foragido, vivendo na clandestinidade. Após inúmeras tentativas, a família procurou diversos advogados, mas nenhum esforço foi suficiente. Em 29/11/1973, Luiz foi absolvido em um processo na 2ª Auditoria, por insuficiência de provas. O Relatório do Ministério da Marinha, de 1993, afirma sobre ele: 'AGO/71 - teria sido dado como morto'. Nos arquivos do DOPS/PR, o nome de Luiz consta numa gaveta com a identificação: 'falecidos'. O Arquivo do DOPS/RJ contém documento do Ministério do Exército, de nº 129 de 02/08/1971, alguns dias após sua prisão e desaparecimento, enviado ao DOPS/RJ e assinado pelo general Frota, contendo a seguinte passagem reveladora de que os órgãos de segurança estiveram na residência de Luiz: 'Incumbiu-me o Sr. Ministro informar a V.Exa. que, pela análise realizada no II Ex., de documentação apreendida no aparelho de Luiz Almeida Araújo, vulgo Ruy, terrorista da ALN que se encontra foragido..'

---

**Local de morte/desaparecimento:** São Paulo

---

**Organização política ou atividade:** ALN

---

**Data do Recolhimento da documentação física para o Arquivo Nacional:**

06/08/2009

---

**Descrição (resumo do procedimento administrativo):**

Procedimento administrativo de busca, localização e identificação dos restos mortais

Processo: 00005.200696/2016-06

Os familiares poderão solicitar acesso aos detalhes do procedimento através do e-mail desaparecidospoliticos@sdh.gov.br ou pelo telefone (61) 2027 3484.

**Filiação Mãe:** Maria José Mendes de Almeida Araújo

---

**Filiação Pai:** João Rodrigues de Araújo

---

**Data do desaparecimento ou última vez que foi visto:**

24/06/1971

---